



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**MARCIA TEREZA DA COSTA MUNIZ**

**LEITURA:  
PARA QUE APRENDER A LER?**

**CAJAZEIRAS - PB**

**2007**

**MARCIA TEREZA DA COSTA MUNIZ**

**LEITURA:  
PARA QUE APRENDER A LER?**

**Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Plena em Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.**

**Orientadora: Professora Ma. Maria Gerlaine Belchior Amaral.**

**CAJAZEIRAS - PB**

**2007**



M9661 Muniz, Marcia Tereza da Costa.  
Leitura: para que aprender a ler? Marcia Tereza da Costa  
Muniz. - Cajazeiras, 2007.  
42f.

Monografia(Licenciatura em Pedagogia)Universidade  
Federal de Campina Grande, Centro de Formação de  
Professores, 2007.  
Contém Bibliografia.  
Não disponível em CD.

1. Leitura. 2. Projeto de leitura. 3. Dificuldades em  
leitura. I. Amaral, Maria Gerlaine Belchior. II.  
Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de  
Formação de Professores. IV. Título

CDU 028

**MARCIA TEREZA DA COSTA MUNIZ**

**LEITURA: para que aprender a ler?**

**Monografia aprovada em 10 de maio de 2007**



---

**Profa. Ms. Maria Gerlaine Belchior Amaral (orientadora)**

Dedico este trabalho a todos os meus amigos, que reconheciam, o meu esforço e sempre que puderam deram-me palavras de apoio. Dedico principalmente aos meus filhos e ao meu marido que compreendiam as minhas ausências e sempre que estávamos juntos me ajudaram no incentivo desta jornada, quando as pedras estavam sendo difíceis de ser removidas.

**MARCIA TEREZA DA COSTA MUNIZ**

**LEITURA:  
PARA QUE APRENDER A LER?**

UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
BIBLIOTECA SETORIAL  
CAJAZEIRAS - PARAÍBA

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores - CFP, da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, sob orientação da Profa. Ms. Maria Gerlaine Belchior Amaral, para obtenção do título de licenciado em Pedagogia.

**CAJAZEIRAS – 2007**

“Um público comprometido com a leitura é crítico, rebelde, inquieto, pouco manifestável e não crê em lemas que alguns fazem passar por idéias.”

(Márcio Vargas Llosa)

## **RESUMO**

A presente investigação tem como objetivo principal compreender a realidade que ocorre nas salas de aulas e entender o porquê da dificuldade e o desinteresse dos discentes sobre o ato de ler. A referida pesquisa intenciona contribuir para superar as dificuldades acerca da leitura nas salas de aulas. Diante disso, o presente trabalho vem trazer à tona a discussão sobre a importância e a imperiosa necessidade de que as práticas de leitura na escola sejam cada vez mais aprimoradas. E dessa forma se contribua de fato para a construção de uma sociedade onde a prática do letramento seja uma realidade.



## SUMÁRIO

	Pág
<b>01 – INTRODUÇÃO.....</b>	<b>08</b>
<b>1 – LEITURA: UMA QUESTÃO A SER DISCUTIDA.....</b>	<b>11</b>
1.1 – O que é leitura .....	13
1.2 – A importância da leitura na sociedade.....	14
1.3 – A leitura na formação dos cidadãos.....	17
1.4 - . A leitura, a aprendizagem escolar e a vivência cotidiana numa sociedade letrada .....	18
<b>2 – A PRÁTICA REAL DA LEITURA NA SALA DE AULA</b>	
2.1 – Os materiais de leitura usados pelos professores .....	21
2.2 – Como dinamizar a leitura.....	22
<b>3 – DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE LEITURA</b>	
3.1 – Caracterização da escola campo de estágio.....	25
3.2 – Atitudes docente repensando a formação de leitores .....	25
3.3 - Perspectivas atuais de trabalho com leitura.....	28
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>32</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>36</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>45</b>

## Introdução

Este trabalho é uma exigência para a conclusão do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande. Esta pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Meira de Sá, no município de Aparecida – PB, no período de fevereiro de 2006 à abril de 2007. Serão registrados momentos de reflexão sobre o assunto a ser pesquisado, em particular, sobre a leitura, que é uma necessidade para todos. Portanto, deverá partir das escolas onde é exercida a prática escolar da leitura, pois é lá que se encontram os diferentes casos de dificuldades em relação à leitura, enfrentados no dia-a-dia pelos docentes.

A referida pesquisa versará sobre o tema “Leitura” e será desenvolvida na escola onde leciono, na qual estão sendo observados alunos de oito a quatorze anos de idade, cursando a 3ª série, com bastante dificuldade relacionada com a leitura. Foi a partir desse diagnóstico que descobrimos a dificuldade que os alunos sentem quando se refere à leitura no processo de ensino-aprendizagem.

Para realizarmos o presente estudo, optamos inicialmente por realizar uma pesquisa de caráter exploratório<sup>1</sup>, visando uma primeira aproximação do tema, para desenvolver maior familiaridade em relação ao fato.

Para melhor compreender a temática em questão foi realizada uma pesquisa bibliográfica, através da qual buscamos subsídios teóricos, que possibilitassem uma melhoria de nossa prática cotidiana. Realizamos também observação em sala de aula, diretamente com os sujeitos em ação, analisando, diagnosticando e agindo sobre o tema em questão.

UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
BIBLIOTECA-RETOCAL  
CRUZADAS PARAIBA

---

<sup>1</sup> É a investigação que o pesquisador fará para definir seu objeto de pesquisa e abordar dados para definir um projeto.

Com o intuito de melhorar a qualidade do ensino foi desenvolvida uma pesquisa-ação<sup>2</sup>, através da qual, como docente efetiva da turma, intervi diretamente na realidade pesquisada, implementando um projeto de leitura numa perspectiva crítica.

Essa investigação teve por objetivo compreender a realidade que ocorre nas salas de aulas, entender o por quê da dificuldade dos alunos com a leitura e o motivo pelo qual eles não gostam de ler. Desenvolvemos situações que favorecessem a aquisição da compreensão e o uso do código escrito identificando o sentido da leitura para os alunos. Além desses objetivos, intencionávamos desenvolver situações que propiciassem aos nossos alunos o entendimento de que a leitura tem a possibilidade de proporcionar ao indivíduo o conhecimento daquilo que não está à sua frente, mas está escondido dentro dos livros, no meio das letras formando palavras, e é preciso ler para que elas apareçam, afinal quem não lê, só vê uma parte das coisa do mundo.

Por conviver com o desinteresse dos discentes, a falta de compreensão que apresentam em relação a qualquer texto lido, na sala de aula, foi que escolhi fazer esta pesquisa, intencionado contribuir para a superação de tais dificuldades. Isso porque reconhecemos que são inúmeras as finalidades da leitura na vida do sujeito, para exemplificar, podemos citar: facilita o progresso do aluno na parte educativa; seu desenvolvimento no meio econômico e social.

Saber ler é ter capacidade de interpretar o que está escrito nos diversos tipos de textos, com os quais cada sujeito se depara no seu cotidiano.

A sociedade esta cada vez mais seletiva com quem a compõe e a leitura contribui muito como um critério para essa seleção. Isso porque com ela o sujeito se liberta, se desenvolve no seu

---

<sup>2</sup> É o processo de pesquisa quando há uma interação entre o pesquisador e o objeto pesquisado, com o objetivo de transformar.

meio, se faz entender melhor, tem mais facilidade para resolver seus problemas, facilita sua vida e das outras pessoas que estão a sua volta.

Mas, se a leitura é tão importante para a vida dos cidadãos, porque as crianças que estão em sala de aula ou mesmo fora não gostam de ler? Porque a população aparenta não dá importância a leitura? As crianças de hoje serão os adultos de amanhã. Em que medida posso despertar esse interesse da leitura com essas crianças?

Com esse trabalho buscarei me aprofundar no assunto buscando informações através das teorias, revendo as minhas experiências para descobrir de que forma posso agir para tornar prazeroso o hábito de ler nos pequenos cidadãos, que frequentam as salas de aulas hoje, mas que serão os adultos do futuro.

Este trabalho compõe-se de três capítulos distintos, a saber: o primeiro capítulo, traz a temática leitura uma questão a ser discutida. O segundo capítulo; a prática real da leitura na sala de aula, a leitura no contexto escolar, e por fim, no terceiro capítulo será registrado o desenvolvimento do projeto de leitura na escola onde leciono e em seguida apresentarei as considerações conclusivas.

## 1 – LEITURA: UMA QUESTÃO A SER DISCUTIDA

A educação brasileira apresenta significativas mudanças nestas últimas décadas. Modificações estas, advindas principalmente das transformações ocorridas na economia, no mercado de trabalho e também a partir do desenvolvimento científico e tecnológico.

Nesse contexto, a educação escolar torna-se indispensável para todos os indivíduos, ganha ênfase em nível nacional o discurso da universalização da educação. Para fazerem parte deste novo contexto social, as escolas públicas oferecem vários itens para incentivar a sociedade civil a encaminhar seus filhos a participarem do também novo contexto escolar.

Os incentivos são diversos, dentre os quais podemos citar: materiais didáticos, merenda na escola, carteira de estudante, transporte para os discentes que moram no campo, bolsas estudantis e outros programas para fazer com que o sujeito faça parte da instituição escolar e que seja um sujeito letrado.

Isso tudo proporcionado com a finalidade de que as crianças adquiram o saber escolar. Entre estes saberes veiculados pela escola está a leitura.

A leitura consiste na compreensão de significados numa crescente comunicação entre leitor e texto ou entre emissor e receptor, precisando compreender não só o que está escrito graficamente, mas também servindo para esclarecer mensagens, compreender e produzir textos, entender os mais diversos portadores sociais de textos com os quais se depara no dia-a-dia.

A criança conhece o livro antes de saber lê-lo, da mesma maneira que descobre a linguagem, antes de dominar seu uso. A educação escolar atua como uma prática social que tem a possibilidade de criar condições para que todos os alunos desenvolvam suas capacidades e aprendam o código escrito, para mais tarde entender os conteúdos necessários para construir instrumentos da realidade.

Condições estas com a mediação do professor, favorecendo o desenvolvimento das capacidades necessárias para que cada aluno amplie cada vez mais o conhecimento adquirido ao longo da sua vida. Como afirma Jolibert.

É na medida em que se vive num meio sobre o qual é possível agir, na qual é possível, com os outros, discutir, decidir, avaliar... que são criados as condições mais favoráveis ao aprendizado. Todos os aprendizados, não só o da leitura (1995:12) é lendo de verdade, desde o início, que alguém se torna leitor e não aprendendo a ler...(p. 15).

Portanto, no meio em que vivemos, num grupo de sujeitos heterogêneos aprendemos a agir, decidir, avaliar, enfrentar e recuar quando for necessário. Porém, agimos de maneira diferenciada quando somos letrados. A leitura forma e transforma o sujeito, proporcionando-lhe informações que auxiliam na hora de resolver diversos problemas oriundos da vida em sociedade.

Dessa forma, a comunidade com pessoas letradas, tem mais chance de desenvolvimento. Tanto na educação escolar, quanto na saúde e também no âmbito social.

## 1.1 – O que é Leitura

No mundo em que estamos inseridos, é preciso que saibamos como interpretar, o que olhamos, o que ouvimos e os acontecimentos diários. Quando isto ocorre o sujeito está fazendo uma leitura mais complexa que a leitura da palavra, trata-se da leitura de mundo.

Segundo Filho,

Ver e compreender o mundo é o desejo fundamental do ser humano, portanto, desde o nascimento, estamos envolvidos em mensagens que precisam ser lidas, interpretadas. Dessa forma, o conhecimento do mundo se constitui por meio da leitura dos relacionamentos humanos e da experiência intuitiva que construímos na vivência diária (2004, p. 15).

Antes das pessoas conhecerem as letras, entender as sílabas e compreender as palavras, elas já fazem a leitura do mundo, como disse Paulo Freire “a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra”. Mas a leitura que queremos abordar nesta pesquisa não é apenas a leitura do mundo, é principalmente a leitura das sílabas, das palavras, dos textos escritos que ficarão grafados sem serem lidos e interpretados por vários leitores, se estes não dominarem o código escrito, se não forem capazes de desenvolver suas habilidades de leitura, de maneira autônoma, como ficarão sabendo das informações que serão passadas através desse código?

Quando o sujeito compreende a leitura das palavras fica mais fácil de ler e interpretar o mundo e os textos com os quais se depara no dia-a-dia. Uma vez que inúmeras são as informações e conhecimentos que são veiculados e socializados através da escrita.

A leitura consiste na captação de significados, numa crescente comunicação entre leitor e texto, precisando compreender não só o que está escrito, mas também de que forma ela representa graficamente a linguagem.

Formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícito; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto; que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos. (PCN, 1997: p. 54).

A leitura tem a possibilidade de desvendar ao indivíduo, o que não está explícito em sua frente, mas está dentro dos livros. São coisas que estão escondidas no meio das letras, é preciso ler para que elas apareçam, quem não lê, só vê uma parte das coisas do mundo.

Ler é um processo amplo através do qual o indivíduo torna-se capaz de compreender o texto e expressar-se por escrito, quando se fizer necessário. Não se restringindo apenas a decodificação dos signos, para aprender a ler é necessário ler, ter contato com material escrito, e praticar o exercício de ler.

No âmbito educacional, uma das discussões mais recorrentes é a questão do letramento, o indivíduo deverá estar habituado com a leitura e a escrita para ter habilidade de resolver os questionamentos que deverão ser discutidos no contexto da instituição escolar, isto é, nas discussões na sala de aula, e evidentemente nas situações que acontecem cotidianamente.

## **1.2 – A importância da leitura na sociedade**

Desde a pré-história a leitura já fazia parte da vida das pessoas, mesmo não tendo conhecimento das letras e das palavras, as pessoas já pensavam em se comunicar uns com os outros, fazendo seus textos nas paredes das cavernas através de desenhos.

Os tempos passaram e com ele a história da humanidade que precisou ser registrada através de textos, que serviriam para repassar conhecimentos da antiguidade para os tempos modernos. Para que fosse dada continuidade, surgiram instituições que se responsabilizaram pela



educação escolar, hoje todos os cidadãos de qualquer classe social, deverá fazer parte desta instituição. A educação escolar surgiu por necessidade de desenvolver e conhecer os códigos da escrita num processo permanente para o sujeito. Conscientemente os homens necessitam desta integração de leitura e escrita, para viver numa sociedade que transmite os conhecimentos históricos de geração em geração. Quem lê tem o pensamento amplo, torna-se sujeito incluso na sociedade, é um ser participativo.

A leitura também auxilia no processo de construção de novas descobertas, considerando sobretudo que o ser humano é um ser inacabado. Como podemos ver nas palavras de Freire,

É na inconclusão do ser, que se sabe como o tal, que se funda a educação como processo permanente. Mulheres e homens se tornaram educáveis na medida em que se reconheceram inacabados. Não foi a educação que fez mulheres e homens educáveis, mas a consciência de sua inconclusão é que gerou sua educabilidade” (1996, p. 58)

A partir desta citação, podemos perceber que a educação do indivíduo, dá-se num amplo processo que é permanente. Reafirmamos, que nesse processo de educação das pessoas a leitura tem papel decisivo, pois esta serve de intercâmbio entre as novas gerações e os conhecimentos socialmente e culturalmente produzidos pelas gerações que lhes antecederam.

A leitura está formalmente centrada na escola. Aprender a ler serve como ascensão à novos graus de ensino, quanto mais o indivíduo ler, mais ele fica esclarecido das informações. É preciso considerar ainda, que muitos dos acontecimentos na vida do indivíduo requer que ele saiba ler para se expressar melhor, que tenha condições e habilidades do uso real e adequado da escrita em diversas funções que ele desempenha em nossa sociedade. É na escola que estudamos, que aprendemos a interpretar os textos escritos para termos habilidade de interpretar as situações inerentes à vida em sociedade.

Quando sabemos ler, temos segurança no que vamos resolver, não desistimos fácil, interpretamos inteligentemente, temos habilidades para exercer qualquer exercício do trabalho na sociedade. A escola é um lugar social próprio para transmissão da cultura, é a principal agência de letramento, é nela que se tem mais contato com a leitura e a escrita, seja para informação ou para o entretenimento, com os livros didáticos com diferentes gêneros textuais, podendo ser literário ou não, textos que circulam na sociedade, concretos e reais, a criança deve utilizar o texto que desejar. É a escola que tem a responsabilidade de incentivar os leitores discentes para verem a leitura com entusiasmo e alertar para a importância de que a leitura é imprescindível para o exercício pleno da cidadania. Como afirma Jorge Larrosa, “Trata-se de pensar a leitura como algo que nos forma (ou nos deforma ou nos transforma) como algo que nos constitui ou nos põe em questão naquilo que somos” (1996, p.16).

A leitura na sociedade tem vários significados, para as pessoas das classes favorecidas a leitura torna-se uma ação de fácil acesso, as crianças têm contato desde pequena com os pais lendo histórias para poder dormir, lendo jornal, encartes etc. Quanto às crianças das classes populares, para estas torna-se uma obrigação, elas crescem tendo pouco contato com pessoas lendo, geralmente seu primeiro contato é na escola. Pode-se dizer que,

Crianças e pais das camadas populares vêem a aprendizagem da leitura como um instrumento para obtenção de melhores condições de vida – a leitura é avaliada em função no interesse utilitário.

Já crianças e pais das classes favorecidas vêem a leitura como mais uma alternativa de expressão, de comunicação, nunca como uma exigência para o mundo do trabalho. Em nossa sociedade capitalista, reforça-se essa diferenciação do valor da leitura para dominantes e dominados, pois ela confere à escrita “um papel discriminativo” que pereniza os privilégios: para os dominados, o valor do ler escrever é “um valor de oportunidade e não um valor que afirma o sujeito e lhe franqueia a diversidade de conhecimento”. (OSAKABE, 1982, p. 22)

A sociedade brasileira governada por uma elite dominante, que na sua maioria é composta pelos intelectuais. Se o indivíduo não sabe ler e nem freqüentou a instituição escolar para obter um currículo, enfrentará vários obstáculos em sua vida, principalmente em termos de

trabalho. Quem não estudou não consegue um emprego bem remunerado que seja capaz de garantir a assistência adequada à sua família, e ainda, enfrenta inúmeras dificuldades para conseguir resolver seus problemas cotidianos.

### **1.3 – A leitura na formação dos cidadãos**

Vimos anteriormente, que a leitura é fundamental na vida das pessoas. Segundo ZILBERMAN, “aprende-se a ler, para vencer na vida e prosperar”. No momento atual é determinado que a criança deverá ter uma idade para começar a freqüentar a escola, instituição responsável pela educação escolar dos indivíduos, como determina a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9.394, aprovada em 20 de dezembro de 1996, que consolida e amplia o dever do poder público para com a educação em geral e em particular para com o Ensino Fundamental. Pode-se afirmar, que o currículo tanto para o Ensino Fundamental, quanto para o Ensino Médio, deve obrigatoriamente propiciar oportunidades para o estudo de todas as disciplinas incluídas no currículo. Tendo como objetivo principal propiciar à todos formação básica para a cidadania, a partir da criação de condições de aprendizagem para o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo pleno domínio da leitura, da escrita e dos cálculos.

Após concluído o currículo básico o indivíduo deverá dar continuidade ao seu currículo realizando um curso técnico ou uma universidade.

É importante aprender a ler, porque a condição de leitor é requisito indispensável à ascensão a novos graus de ensino e da sociedade; configura-se, assim, como o patamar de uma trajetória bem-sucedida, cujo ponto de chegada e culminância são a realização pessoal e econômica. (ZILBERMAN, 1998, p. 14).

O cidadão só consegue todos esses requisitos de formação se na sua trajetória, ele souber ler e interpretar com qualidade os textos apresentados nas disciplinas que serão estudadas durante o período de escolarização.

A leitura faz ligação entre a sala de aula e o que acontece na sociedade, não é só lendo e interpretando os textos apresentados nas disciplinas, mas outros portadores de textos encontrados fora da escola, como por exemplo: os jornais, revistas, folhetos, almanaques, livros, rótulos e cartazes etc... Eles trazem informações utilitárias que servem para melhorar as condições de vida dos cidadãos. Neste sentido, a citação a seguir é elucidativa.

Atribui-se a leitura um valor positivo e absoluto: ela traria benefícios óbvios e indiscutíveis ao indivíduo e a sociedade. É uma forma de lazer e de prazer, de aquisição de conhecimentos e de enriquecimento cultural, de ampliação das condições de convívio social e de interação. (SOARES, 1998. :p. 19).

A leitura é um instrumento importante tanto para as pessoas da classe favorecida, como para as pessoas da classe popular. Os sujeitos de classe popular vêem a leitura como exigência para o ingresso no mundo do trabalho, um instrumento para conseguir um bom emprego, um salário digno e melhores condições de vida. As pessoas de classe favorecida vêem a leitura como fonte de informações, serve para expressar-se em uma comunicação adequada, é uma forma de lazer. O certo é que ler e escrever são duas práticas sociais muito importante em toda sociedade, não importando a que classe social o sujeito está inserido.

#### **1.4 – A leitura, a aprendizagem escolar e a vivência cotidiana numa sociedade letrada**

Está havendo uma discussão especial sobre a forma de alfabetizar nas nossas escolas públicas, é que estamos utilizando vários métodos de trabalho para conseguirmos alfabetizar pessoas

que não sabem ler e escrever, tornando-as letradas para o convívio social e conscientes dessa importância.

Os discentes que passam pelo processo de alfabetização (isso não quer dizer que eles sejam letrados) para serem letrados deverão dominar com clareza a escrita e a leitura, sabendo escrever e ler o que escreveu, sabendo colocar suas idéias no papel para que outras pessoas consigam entender o que está sendo dito e sabendo fazer uso da leitura e da escrita em situações sociais em que as mesmas estão envolvidas. Nesse sentido,

É fundamental que a escola favoreça a aprendizagem da melhor maneira possível, para que os cidadãos desenvolvam sua capacidade de compreender textos orais e escritos, desenvolvam a capacidade de atuação construtiva e transformadora, e também a aprendizagem de procedimentos eficazes tanto de fala como de escrita, estas capacidades estão relacionadas às habilidades lingüísticas básicas: falar, escutar, ler e escrever. A aprendizagem precisa estar inserida em ações reais de intervenção, a começar pelo âmbito da própria escola "as pessoas aprendem a gostar de ler quando, de alguma forma a qualidade de suas vidas melhora com a leitura". (PCN, p. 36).

O sujeito deverá saber ler e escrever para exercer as práticas sociais de leitura e escrita que circulam na sociedade em que vive: saber ler jornais, revistas, livros, saber ler e interpretar tabelas, quadros, formulários, sua carteira de trabalho, seus documentos, sua conta de água, luz, telefone, saber escrever e ler cartas, bilhetes, telegramas e muitas outras coisas, sem dificuldade.

A alfabetização só tem sentido quando é desenvolvida no contexto de práticas sociais de leitura e de escrita, é por meio das práticas de atividades de letramento que ambos se desenvolvem. Não se considera alfabetizado aquele que apenas domina as habilidades de codificação e de decodificação, mas aquele sujeito que sabe usar a leitura e a escrita para exercer a prática social em que a escrita seja necessária.

Ser letrado é uma necessidade para as pessoas conviverem no contexto social, é preciso fazer uso da leitura e da escrita no cotidiano, apropriar-se das funções que estas duas práticas oferecem para formar uma sociedade de pessoas mais justas, com pensamentos mais amplos, é que nós docentes estamos descjando e lutando para que seja uma possibilidade real, como Freire reforça. (1997, p.58-59).

Se sonharmos com uma sociedade menos agressiva, menos injusta, menos violenta, mais humana, o nosso testamento deve ser o de quem, dizendo não a qualquer possibilidade em face dos fatos, defende a capacidade do ser humano em avaliar, de compreender, de escolher, de decidir e, finalmente, de intervir no mundo..

Para termos uma sociedade com cidadãos democráticos, participativos e letrados é necessário que transformemos este sonho em realidade, precisamos de pessoas empenhadas em tornar esse sonho real. Dessa forma, a sociedade formará sujeitos que reconhecem as práticas sócio-culturais e valorizam a importância da ação da escola em formar pessoas letradas.

## 2 – A PRÁTICA REAL DA LEITURA NA SALA DE AULA

### 2.1 – Os materiais de leitura usados pelos professores

A leitura é uma das coisas mais importantes que a escola tem a ensinar. Os docentes ao trabalharem a leitura com os discentes, devem utilizar os três níveis de leitura na sala de aula: a decodificação, a interação e a interpretação. Trabalho difícil, no entanto prazeroso para os docentes quando obtém progresso no ensino aprendizagem dos sujeitos em ação. Tornando a aprendizagem da leitura significativa e não apenas mera decodificação.

A escola é a instituição que tem como sujeitos principais os docentes e discentes, ambos tem uma ligação, naturalmente no processo educacional. Segundo Freire,

Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém. (1996, p. 21)

Na sala de aula são utilizados os livros didáticos, de todas as disciplinas, evidentemente que não impede que seja levado para a sala de aula recursos textuais, os portadores sociais de textos que circulam na sociedade, para serem trabalhadas as atividades de leitura. Por que não levar para a sala de aula jornais, recortes de revista, catálogos, recortes de livros, convites, contos, rótulos, embalagens etc? Enfim, tudo que tenha palavras, que passem informações e tenha um texto para ser lido. A aula torna-se mais animada, diferente e as crianças apreciam as coisas diferentes, geralmente preferem ler alguma coisa que não seja do seu livro didático.

A leitura funciona como elemento fundamental para todos os indivíduos, é na sala de aula que o docente deverá motivar os discentes para obter entendimento, compreensão e interpretar os

textos lidos, tanto na sala de aula, como fora dela. Tem crianças que o nível de aprendizagem é bastante desenvolvido, isso ocorre porque são de famílias em que os pais fazem uso da leitura com frequência. Quando isso acontece o professor tem função apenas de dá continuidade ao processo de aprendizagem, ativando o interesse com múltiplas oportunidades de leitura e fazer das atividades um processo de interação social.

Uma prática constante de leitura na escola pressupõe o trabalho com a diversidade de objetivos, modalidades e textos que caracterizam as práticas de leitura. Há textos que podem ser lidos apenas por partes, buscando-se a informação necessária; outros precisam ser lidos exaustivamente e várias vezes. Há textos que se pode ler rapidamente, outros devem ser lidos devagar. Há leituras em que é necessário controlar atentamente a compreensão, voltando atrás para certificar-se do entendimento; outras em se segue adiante sem dificuldade, entregue apenas ao prazer de ler. (PCN, 1997, p. 57).

É através das ações da leitura que as crianças irão se transformando em leitores e escritores, conhecendo a função social e se envolvendo com estes conhecimentos como agentes observadores no mundo letrado, possibilitando agir e se comportar como leitores autênticos, aprendendo a importância das práticas sociais ligadas à leitura e a escrita.

## 2.2 – Como dinamizar a leitura

A leitura é um elemento fundamental para todos os indivíduos, mas torna-se um processo insuportável quando é um texto enorme e o discente é obrigado a ler. O docente deverá ler com seus alunos não por uma obrigação, mas de forma que seja dinâmica ou até mesmo na brincadeira, afinal brincando também se aprende.

No livro didático de Português geralmente os textos são enormes. São escritos em três, quatro folhas, o aluno quando vê o tamanho do texto, não quer ler de jeito algum, uma das melhores forma que encontrei para que esses textos fossem lidos, foi usando a determinada prática: primeiramente, é falar sobre o texto, o conteúdo da história que esta escrita, possibilitando aos



alunos se interessarem. Depois, sugere que cada fila ou que cinco alunos leiam um parágrafo em voz alta, na seqüência para não quebrar o entendimento da história, observando sempre as pontuações. Aquele texto enorme é lido por toda a classe e não fica cansativo, depois é só lançar perguntas sobre o assunto que estava no texto, para que eles respondam oralmente e fazer a interpretação textual para verificar se houve entendimento.

Quando a criança não gosta ou não quer lê, o professor deve sugerir que ele traga o seu texto de casa, o texto que ele quer ler para turma ouvir. Se o indivíduo trouxer um texto com uma linha, isso é ótimo, ele lê, o professor faz comentário do assunto e faz elogios da leitura, para que na próxima vez traga um texto maior. Dessa forma, essa criança vai obtendo o gosto pela leitura. Muitas crianças as vezes não lêem porque o material de leitura o qual tem acesso, não é apreciável pra elas, como o bendito livro didático. Na maioria das vezes, elas não percebem que até indo ao supermercado fazer as compras que a sua mãe pede, está fazendo um tipo de leitura para escolher o produto determinado pela sua genitora.

Os portadores sociais de textos como os jornais são excelentes para trabalhar com a turma. Podem ser trabalhado de diversas formas: uma delas é distribuir uma folha de jornal para cada aluno, que ele mesmo possa escolher o texto que irá ler. Leitura silenciosa para compreender o que está lendo. Em seguida, cada aluno faz sua leitura em voz alta, o professor juntamente com a turma comenta o texto que foi lido. Dessa forma, o aluno será motivado para a leitura, aproveitando o que faz parte do seu interesse e do seu cotidiano.

Poderá também o mesmo texto ser trabalhado na gramática, dependendo do assunto que está sendo estudado, por exemplo: se o assunto da gramática, for sílabas e classificação, o professor pede que retire um determinado número de palavras e classifique de acordo quanto

ao número de sílabas, neste caso, o discente está exercitando a leitura, a ortografia e estudando a gramática.

No entanto, também existem outras práticas que o docente poderá trabalhar com seus alunos tanto com jornais, como qualquer folheto que possa ter informações, rótulos, embalagens etc.

É nessa perspectiva, que nós professores tentaremos fazer com que os discentes obtenham o domínio de qualquer leitura, com desempenho apropriado para construir sua formação e desenvolver um currículo escolar adequado para facilitar a sua sobrevivência neste mundo globalizado e de muita competitividade.

### **3 - DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE LEITURA**

#### **3.1 – Caracterização da escola campo de Estágio**

A escola onde realizei o Estágio Supervisionado, foi na Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Meira de Sá, no município de Aparecida – Paraíba, localizada à rua Francisco Batista, Nº 108 – Centro.

Na escola funcionam os três turnos, manhã o Fundamental I da Educação Infantil até à 4ª série, à tarde o Fundamental II de 5ª à 8ª série e à noite Educação de Jovens e Adultos – EJA, 1ª etapa. A escola tem ao todo trezentos e oito alunos. Adotou vários programas do governo, o PDDE – Programa de Dinheiro Direto na Escola, o PDE – Plano de Desenvolvimento na Escola, que é um plano de ação e execução envolvendo comunidade, pais e escola.

#### **3.2 Atitudes docente repensando a formação de leitores**

A escola pública é a instituição que acolhe toda a comunidade, não só as crianças como também os pais, envolvendo-os nos eventos, comemorações, conselhos e problemas que ocorrem dentro do contexto escolar.

Nós acolhemos as crianças para formar os cidadãos do amanhã e estamos em uma luta persistente para acabar com o analfabetismo total ou mesmo funcional, lutamos para formar uma comunidade composta de pessoas letradas.

Em nossa prática pedagógica trabalhamos de diversas maneiras, obtendo informações científica de autores tentando colocar em prática, para que os alunos internalizem com facilidade e compreendam a importância do ato de ler.

Como diz Freire “a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra”, quando a criança começa a entender as coisas ao seu redor ela já faz a leitura de mundo, é na escola que os docentes através da prática pedagógica utilizam metodologias diversificadas para possibilitar a leitura da palavra, fazendo a ligação dos dois. Neste sentido, “a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de “escrevê-lo” ou de “reescrevê-lo”, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente”. Será mais fácil a criança entender palavras do seu convívio, de coisas que ela gosta. Se esta dominar o código escrito poderá formar palavras, escrevendo ou quem sabe reescrevendo a seu modo.

Percebe-se que o desempenho do aluno é bastante desenvolvido tanto na leitura, como na escrita, quando os pais têm condições de orientar seus filhos, com as tarefas escolares, visita à escola para obter informações de como está o filho nos estudos ou o comportamento na sala de aula e participam também das reuniões escolares. Diferente dos alunos que os pais são analfabetos, os filhos geralmente têm dificuldades em compreender como se dá a leitura das palavras, e querem ler utilizando letra por letra e não na totalidade. Dessa forma, dificulta a compreensão da leitura.

Nós docentes, buscamos subsídios teóricos de autores, para que com suas pesquisas possamos refletir sobre as diferentes possibilidades da ação pedagógica na sala de aula, para as atividades tanto de leitura, como de escrita, repassando aos nossos alunos atividades de fácil compreensão e a importância do ato de ler.

Participamos também do encontro pedagógico que é mensal, com o apoio do supervisor pedagógico, que orienta e ajuda com materiais didáticos adequados para as atividades desenvolvidas, é discutindo o Projeto Pedagógico do mês, que envolve os acontecimentos atuais do referido período, de maneira interdisciplinar, também são analisadas situações de

ensino e de aprendizagem, o planejamento das atividades através de relatos de experiências dos docentes, os problemas e os trabalhos que foram desenvolvidos em sala de aula com sucesso e os que não foram alcançados o objetivo esperado.

Na atualidade, nós docentes, já adotamos vários métodos de trabalhar com os discentes. Utilizamos diversos portadores sociais de textos que circulam na sociedade, lemos textos que as crianças trazem para sala de aula. Nosso objetivo principal é que devemos formar leitores letrados, que compreendam os textos espalhados pela sociedade como por exemplo: cartazes, placas, documentos, contas de água, telefone, energia, receita médica e outros textos que utilizamos, também possa fazer e ler um bilhete, uma lista de compras.

A leitura torna as pessoas capazes de resolver problemas vinculados às ações cotidianas, por exemplo: quando vão ao banco para utilizar o caixa eletrônico, atender e fazer ligações de celular, ajudar o filho nas atividades escolares e outros.

Como já foi dito anteriormente a leitura é fundamental na vida das pessoas, mas como é tão difícil fazer nossos discente entender a leitura da palavra, se nossas crianças brincassem de alfabetizar como nosso querido Paulo Freire diz, “Fui alfabetizado no chão do quintal da minha casa, à sombra das mangueiras, com palavras do meu mundo e não do mundo maior dos meus pais. O chão foi meu quadro-negro; gravetos, o meu giz”. (1996, p. 15). Brincando também se aprende, percebe-se que crianças que brincam com lápis e papel tem mais facilidade para ler, escrever e entender a importância do ato de ler.

### 3.3 – Perspectivas atuais de trabalho com leitura

Relataremos as experiências educativas vivenciadas durante o período do Estágio Supervisionado

Foi feito o diagnóstico da turma da 2ª série da Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Meira de Sá, no turno da manhã, onde sou a professora. Utilizei o texto “ Um bichinho curioso” de Alice Alves de Carvalho. Distribuí o texto, fiz a leitura para compreensão do texto. Em seguida, lancei várias perguntas para me certificar se entenderam e concluir com a leitura individual. Para que a turma desse maior atenção à atividade, pedi que fizessem a transcrição do texto no caderno e passei de cadeira em cadeira fazendo a leitura individual. No outro dia, fiz atividade para desenvolver a competência ortográfica e foram escolhidas várias palavras do texto para serem circuladas e feita a leitura coletiva.

Na atividade para diagnosticar o desenvolvimento da competência ortográfica, quando pedi que circulassem por exemplo a palavra “chover”, os alunos que não conseguiram ler no dia anterior, não conseguiram localizar as palavras, mesmo dizendo: — Começa com a letra “c” da casa, da comida.

Concluimos que dezoito alunos leram fluentemente, cinco com dificuldade nas palavras complexas, cinco leram somente palavras simples e nove alunos não leram o texto que fora solicitado, parecia que eles não conheciam nem as letras.

Sou professora do ensino fundamental há dezenove anos, dez anos trabalhei na educação no Estado do Maranhão e nove anos na Paraíba, a prática pedagógica mudou muito de quando comecei até os dias de hoje.

Apesar das mudanças ocorridas na educação escolar, um fato agravante que nunca deixa de estar presente e preocupa nós educadores é a dificuldade e a falta de interesse que os alunos demonstram pela leitura.

Conforme vivencio na sala de aula, quando peço à aquele aluno que tem bastante dificuldade na leitura para ele lê, ele diz: — Não precisa tia.

Mesmo assim, faço a leitura coletiva, todos os dias, seja no livro didático ou no quadro de giz, com a perspectiva de que nossos alunos possam melhorar a leitura, o entendimento do que esta sendo lido e que compreendam que para fazer qualquer atividade escolar precisarão da prática da leitura.

Percebe-se que tem discente que responde questões de atividade errada, simplesmente porque não lê ou não entende o que está lendo.

A seguir relataremos algumas experiências realizadas na sala de aula, com as quais teremos a perspectiva de que possa favorecer aos alunos a compreensão da importância do ato de ler no processo de aprendizagem em todas as disciplinas.

Foi feita uma produção textual sobre as palavrinhas mágicas, os alunos ditavam e eu escrevia no quadro, perguntando como se escreve, em seguida eles transcreveram no caderno.

Ao terminar de produzir o texto, foi feita a leitura coletiva e estudado os parágrafos.

Com o objetivo de desenvolver a capacidade de produzir e entender como podemos contar uma história com a utilização de parágrafos e pontuações, compreender também que, o que falamos podemos escrever.

Produzimos coletivamente o seguinte texto:

### **Palavras Mágicas**

Conhecemos as palavras mágicas que são: obrigado, desculpe, por favor e com licença.

Digo obrigado, quando recebo alguma coisa, pode ser um lápis, uma bala, um pirulito ou um presente.

Digo desculpe, quando topo no pé do colega, ou bato no braço e ele errou.

Digo por favor, quando vou pedir um lápis, ou a borracha emprestada.

Digo com licença, quando quero passar ou para o colega sair da minha cadeira.

O importante é usar as palavras na hora certa.

No dia 08 de março aproveitando o dia Internacional da Mulher decidi trabalhar o poema Romanza de Vinícius de Moraes.

Preparei a sala com vários recortes de revistas com figuras de mulher. Fiz o comentário envolvendo a turma sobre o assunto. Li o poema, fizemos a ligação do poema com o que estava sendo comemorado e foi discutido o assunto.

Leram coletivamente o poema. Em seguida, pedi que circulassem algumas palavras no texto. Foi preciso eu copiar as palavras no quadro, porque algumas crianças não conseguiram localizá-las.



Foi trabalhado com música, a música Linda Rosa. Os alunos ouviram atentamente, tiveram uns que levantaram da cadeira e balançaram o corpinho “dançando”. Em seguida, houve a discussão sobre a música, as personagens, a história que conta na música.

Pedi que ditassem para eu escrever o nome das personagens no quadro. Em seguida, pedi que desenhassem e escrevessem os nomes de cada personagem da história.

A atividade foi ótima, como as personagens eram nomes fáceis, como a Rosa, o rei, a feiticeira, eles conseguiram escrever as palavras lendo, até as crianças que tem dificuldade de ler.

Foi emocionante quando o menino falou:— Tia, viu como eu já sei ler!

Mas nem sempre todas as atividades dão certo, fui trabalhar com o portador textual como o jornal, não consegui. Na sala de aula tem sempre alguns alunos que vão pra escola com o objetivo de atrapalhar os outros colegas, não assistem aula, simplesmente bagunçam.

Distribui a turma em grupos de três, alguns tentaram acompanhar a atividade, distribui recortes do jornal, para observar a gravura e falar sobre ela, pedi que circulassem cinco palavras do jornal que eles conseguiram ler.

Se tirasse alguns alunos da sala teria dado certo, mas trabalhamos numa instituição onde não podemos excluir ninguém, mesmo quem não quer estudar e vai atrapalhar os outros.

## Considerações finais

O referido trabalho foi desenvolvido na escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Meira de Sá, na qual sou professora.

Foi pela dificuldade e necessidade que os alunos tem referente a leitura, que busquei informações através das teorias, revendo as minhas experiências para descobrir de que forma posso agir para tornar prazeroso o hábito de ler.

Analisando todos os trabalhos desenvolvidos na sala de 2ª série, com alunos na faixa etária de oito à treze anos de idade, percebe-se que as crianças que estão na faixa etária de sua série no caso o 3º ano de escola, que ele compreende a leitura, lê e resolve atividades do cotidiano escolar, já os repetentes várias vezes, e que já estão fora da faixa etária, tem bastante dificuldade em ler, não se comportam na sala, nem sequer querem sentar em suas cadeiras, é como se tivessem com objetivo atrapalhar a aula, os colegas e a paciência do professor.

No decorrer do presente estudo, foi experimentado na sala de aula o que foi estudado na universidade, e as informações obtidas através da leitura de vários autores, e foi colocado na prática da sala de aula, percebe-se que tem alunos bastante empenhados no ato de ler, que gosta da atividade de leitura e reconhece como é importante a leitura na vida dos cidadãos.

É com base nas nossas análises que contribuo com o meu trabalho. orientando e ajudando nossos alunos sempre que for necessário para o sucesso, e não deixo que o fracasso me desanime, afinal é um problema que todo professor enfrenta no seu dia-dia na sala de aula de todas as séries.

Além disso, as conclusões e recomendações apresentadas ao longo deste estudo, se colocada em prática poderam facilitar o aprendizado dos discentes que tenham o interesse de aprender a comunicar-se através do código escrito, para participar de situações formais na sociedade, como por exemplo, seleções para o mercado de trabalho, e assim, melhor exercer sua cidadania.

## IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO E DA ELABORAÇÃO DA MONOGRAFIA PARA MINHA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA

Durante todo o estudo na universidade fui obtendo informações de como seria melhor trabalhar as dificuldades em relação à leitura com os alunos, principalmente das séries iniciais e de como os discentes pudessem entender melhor os conteúdos estudados em todas as disciplinas. Mas, o foco principal estava sendo sobre a leitura dos códigos das palavras e compreender o porquê as crianças terem tanta dificuldade de aprender a ler e criar situações em que os alunos passem a gostar da leitura.

A elaboração da monografia foi muito importante porque foi aprofundada as pesquisas sobre o estudo da leitura e escrita com autores que estudavam sobre o assunto em questão e foi colocado muitas experiências vividas em prática, muitas deram certo e foi um sucesso, outras não.

No Estágio Supervisionado foi notável também a elaboração de um projeto de leitura em que foram desenvolvidas várias atividades sobre a leitura na sala de aula, sendo apoiado pelo supervisor, pela escola e pelos pais dos alunos. Portanto, mesmo sem o projeto de leitura, utilizamos a prática da leitura todos os dias e em todas as disciplinas.

Na formação profissional, obtive uma visão mais ampla sobre a minha ação como docente, aprendi que podemos de diversas maneiras fazer da nossa sala de aula um local para esclarecer idéias, de explorar nossos alunos, integrando aluno-aluno e professor. Fica mais fácil para o aluno aprender quando são feitas relações entre o presente isto é, a realidade local dos discentes para depois falar do passado. Obtive também informações de como trabalhar com sucatas, rótulos na interdisciplinaridade, etc.

Todo curso é importante para qualquer indivíduo, basta que o profissional seja flexível a idéias e saiba utilizar os conhecimentos que adquiriu na sua área profissional.

## ANEXOS

**ANEXO I****PROJETO PEDAGÓGICO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Tema: Leitura e escrita

Local: E. M. E. F. Antônio Meira de Sá,

Período: 05 a 25 de março

Série: 2ª

**Justificativa**

É importante que os alunos sejam incentivados a ler e escrever com prazer, não só através dos livros didáticos, como também através dos textos de diversos gêneros que circulam na escola e na sociedade.

A nossa intenção é despertar nos nossos alunos a visão de que a leitura tem a possibilidade de proporcionar o conhecimento do que não está explícito, mas está escondido dentro dos livros nos meios das letras que formam palavras e textos.

**Objetivo**

Desenvolver nas crianças o hábito de ler;

Despertar o gosto pela leitura;

Favorecer aos alunos a compreensão da importância da leitura.

**Metodologia**

Leitura silenciosa, coletiva, de grupo e individual;

Leitura de gravuras, seguida de produções textuais escritas e oral;

Fazer relação de nomes próprios, como dos colegas da sala, em seguida fazer leitura oral;

Fazer relação de nomes comuns de alguns objetos, animais, frutas e em seguida leitura do que escreveram;

Escolher texto preferido pelos alunos para lerem individualmente;

Utilização de músicas, para depois copiar e fazer leitura coletiva;

Recontagem de histórias.

**Culminância**

Apresentação de música através da dança;

História coletiva através de jogral;

Leitura de poesia.

**Conteúdos**

Diferentes gêneros textuais;

Ortografia;

Substantivos;

Formação de palavras e textos;

Níveis de leitura: literal, interpretativo e crítico.

**Avaliação**

Observação da participação dos alunos;

Leitura individual;

Produção de textos;

Interpretação.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

**MARISCO**, Maria Tereza: Marcha Criança Português – 1º Grau São Paulo: Sapiene , 1997.

**SARGENTOM**, Hermínio Fernandez, Maria Delia, atividades de Comunicação, 2ª série, leitura e produção de textos: São Paulo: IBEP, 1996.



**ANEXO II**  
**CRONOGRAMA DO PROJETO**

**1ª Semana**

**05/03/07**

Leitura coletiva, Interpretação do texto

Texto: Um bichinho curioso

**06/03/07**

Ortografia – palavras retiradas do texto

Leitura: separação de sílabas

**07/03/07**

Produção textual sobre as palavras mágicas: obrigado, por favor, desculpe e com licença.

Leitura coletiva.

**08/03/07**

Leitura coletiva da Poesia ROMANZA de Vinícius de Moraes

Identificação de palavras.

**09/03/07**

Leitura individual, textos diversos

(Texto traduzido pelos alunos) transcrição

**2ª Semana****12/03/07**

Leitura Coletiva

Cartaz Menino Nota 10 (MEC)

Interpretação do texto

**13/03/07**

Texto: Sono pesado

Leitura coletiva, localização das palavras no texto

Leitura com embalagens, transcrição de palavras e leitura individual

**14/03/07**

Leitura coletiva

Ligação das palavras com letras maiúsculas para as minúsculas

**15/03/07**

Formação das palavras com sílabas (grupo de 3)

Formação de frases com as palavras formadas

**16/03/07**

Texto: Linda Rosa (música)

Discussão do texto, escrita das personagens, desenho e pintura

**3ª Semana****19/03/07**

Texto: Poema Vida de aquário

Leitura silenciosa, leitura coletiva, leitura individual

Transcrição

**20/03/07**

Formação de palavras através de sílabas

Leitura individual

**21/03/07**

Lista de nomes de: brinquedos, matérias que tem na escola (substantivo comum) leitura coletiva (grupo de 3)

**22/03/07**

Lista de nomes de pessoas e lugares (substantivos próprios).

Leitura coletiva (grupo de 3)

**23/03/07**

Texto: O sapo não lava o pé (música)

Transcrever a música cantando

Desenho e Pintura.

**4ª semana****26/03/07**

Texto: Como se fosse dinheiro (Ruth Rocha)

Leitura coletiva, discussão e interpretação do texto

**27/03/07**

Textos Diversos

Colagem de figura e produção textual

Leitura individual

**28/03/07**

Leitura com jornais, discussão das manchetes

Transcrição de palavras

**29/03/07**

Texto: Meu Avô

Interpretação e Compreensão do Texto (Teste de Sondagem)

**30/03/07**

Teatro com música

Jogral entre meninos e meninas

Leitura de poesias

**ANEXO III****TEXTO UTILIZADO NO DIAGNÓSTICO DE LEITURA DA TURMA DA 2ª SÉRIE**

## Um bichinho curioso

Havia acabado de chover e gotas d'água pingavam de uma folha a outra da árvore. Um casulo preso no galho tremeu, tremeu e acabou se abrindo. Saiu um bichinho curioso, piscando muito, querendo ver tudo e saber das novidades.

— Tenho asas! É verdade mesmo o que dizem. Não sou mais a lagarta, sou uma borboleta.

Alair Alves de Carvalho do livro Flap-Flap passeia no arco-íris, Editora Bloch.

## ANEXO IV

## ROMANZA

Branca mulher de olhos claros  
De olhar branco e luminoso  
Que tinhas a luz nas pupilas.  
É luz nos cabelos louros  
Onde levou-te o destino  
Que te afastou para longe  
Da minha vida sem vista?

Andavas sempre sozinha  
Sem cão, sem homem, sem Deus  
Eu te seguia sozinho  
Sem cão, sem mulher sem Deus.  
Eras imagem de um sonho  
A imagem de um sonho eu era  
Ambos levando a tristeza  
Dos que andavam em busca do sonho

Vinicius de Moraes

**ANEXO V****A Linda Rosa**

A linda Rosa juvenil, juvenil juvenil  
A linda Rosa juvenil, juvenil.

Vivia alegre no seu lar, no seu lar, no seu lar,  
Vivia alegre no seu lar, no seu lar

Mas uma feiticeira má, muito má, muito má  
Mas uma feiticeira má, muito má,

Adorreceu a Rosa assim... bem assim... bem assim...  
Adorreceu a Rosa assim... bem assim

Não há de acordar jamais, nunca mais. nunca mais.  
Não há de acordar jamais, nunca mais

O tempo passou a correr, a correr, a correr  
O tempo passou a correr, a correr

E o mato cresceu ao redor, ao redor, ao redor  
E o mato cresceu ao redor, ao redor

Um dia veio um belo rei, belo rei, belo rei,  
Um dia veio um belo rei, belo rei

Que despertou a Rosa assim, bem assim, bem assim,  
Que despertou a Rosa assim, bem assim

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

**BRASIL** **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental** – Brasília: 1997

**COSTE, Daniel, Leitura e competência comunitária** IN: O texto leitura e escrita. Pontes Editores – 2ª Edição (revisada) – 1997.

**DIAS, Ana Iório, Como se dá o processo da leitura?** IN: **Ensino da linguagem no currículo**, Coleção para professores nas séries iniciais, V.5, Fortaleza – CE, Brasil Tropical, 2001

**FILHO, José Breves. Uma leitura da literatura infantil na escola**, Fortaleza – CE: Breves palavras, 2004

**FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra 30ª edição – 1996

**FREIRE, Paulo, A importância do ato de ler**. São Paulo-SP: Cortez, 37 edição – 1999

**GONÇALVES, Elisa Pereira, Conversar sobre a iniciação à pesquisa científica** – Campinas, SP: Editora Alínea, 2001

**MARIA, Luzia de. Mundo Jovem: um jornal de ideais**. Ano 45, nº 373, fevereiro 2007

**MARTINS, Maria Helena. O que é leitura**. São Paulo- SP. Brasiliense, 18ª edição – 1994

**NOVA ESCOLA**, Ano XXI – nº 199 – Março 2006

**SOARES, Magna Becker. As condições sociais da leitura: uma reflexão em contraponto** IN: **Leitura perspectivas interdisciplinares**. Editora Ática, 4ª edição - 1998